

MINISTÉRIO DA CIDADANIA APRESENTA:

Convocatória

Residência para coletivos da América do Sul ° —

envie sua
proposta
/ ----> até 2/9

sobre

A **Residência para coletivos** acontece desde 2015 e tem o objetivo de incentivar práticas coletivas que pertençam ao campo ampliado da cultura. Essas práticas, ligadas a corpos coletivos, nem sempre são contempladas em premiações e editais, muito embora se mostrem cada vez mais importantes e numerosas, sobretudo em contextos políticos adversos. Em vista da importância do desenvolvimento e continuidade de iniciativas com esse caráter, a Casa do Povo reabre pelo quinto ano consecutivo a Residência para coletivos.

realização

2019: uma convocatória para a América do Sul

Em 2019 alargamos o raio da chamada para todos os países desta ficção geográfica que é a América do Sul. Alargar a chamada para alargar também os cruzamentos, sobreposições, interferências e contaminações de experiências artísticas, sociais e políticas possíveis – e impossíveis. Neste ano, o foco será em propostas artísticas, entendendo “artístico” dentro do campo ampliado da cultura. Para tanto, convidamos qualquer forma de agenciamento coletivo a enviar propostas para a Casa do Povo.

As propostas não precisam ser projetos fechados, mas ideias em construção e/ou exercícios de imaginação a serem realizados em uma ou mais “plataformas do comum” presentes na Casa do Povo.

plataformas do comum

A **cozinha**, a **biblioteca** e o **jardim** da Casa do Povo são espaços que intuitivamente chamamos de “plataformas do comum”. Criados ou reativados ao longo dos últimos anos graças a longos projetos ou a usos do dia a dia, esses espaços funcionam de forma híbrida e irregular. São ao mesmo tempo os lugares de convivência de uma casa coletiva, de espaços ligados à história da instituição e a plataformas de programação pública.

1.

Cozinha

Na cozinha ficam duas garrafas térmicas, uma com café e outra com chá. Essa é a primeira parada da maioria das pessoas que usam a Casa diariamente, logo pela manhã. O móvel, chamado de *Metacozinha*, foi projetado por Vitor Cesar com colaboração de Carol Tonetti. Na cozinha já aconteceram uma série de ativações e oficinas propostas por artistas, coletivos e, em algumas ocasiões, o espaço foi utilizado por restaurantes do bairro do Bom Retiro. É também na cozinha que algumas pessoas do bairro vêm esquentar sua marmita na hora do almoço. Assim como todas as “plataformas do comum”, a cozinha não é fixa e pode itinerar para outros lugares da Casa, como a rua, o segundo andar ou o terraço.

2.

Biblioteca

Ao longo do século XX, foi sendo construída a biblioteca, formada por doações de outras bibliotecas. Boa parte do seu acervo foi

formado a partir de doações de fundadores e frequentadores da Casa do Povo, muitos dos quais eram imigrantes da Europa Oriental. O que ali se encontra reflete também as atividades que a Casa do Povo vem realizando há mais de 60 anos. Eclética por definição, essa biblioteca extrapola o que se entende por uma biblioteca clássica, composta não só pelos acervos da instituição, mas também pelas coleções dos coletivos que a habitam, com cartazes, fotos, modelagens, tipografias, partituras e um pequeno acervo de pinturas. Reaberta após 40 anos adormecida, hoje ela é também um lugar de programação e já acolheu projetos como a *Oficina de Aneotas* (Maíra Dietrich), *Marginália* (Nicolás Llano) *Voz Ativa: Biblioteca Social* (Mariana Lanari), *Acervo incorporado: o corpo como arquivo* (Carolina Bonfim), além de uma série de mutirões e conversas abertas.

Jardim

3.

O jardim da Casa do Povo é um, nenhum e vários ao mesmo tempo. Trata-se de um pequeno jardim localizado nas laterais do andar térreo, com diferentes plantas e uma composteira coletiva. É também nenhum, pois o projeto de construção de um jardim não tem um final, mas acontece em um constante processo de vida e morte, acompanhando os ciclos naturais atravessados pelo caos da cidade. Ao mesmo tempo, o jardim pode ser vários na medida em que existe dentro da cabeça de cada artista, visitante e coletivo da Casa que o deseja diferentemente. Entre os projetos atuais estão *Cozinha Aberta: por que fazer arte se falta comida?* (Universidad Desconocida), *Supremacia humana: um projeto falido* (Daniel Lie), *Deslocar é preciso* (Lanchonete<>Lanchonete) e um processo em andamento do artista Fernando García Dory.

como participar

Envie até segunda-feira, dia 2 de setembro de 2019, às 23h59 (horário de São Paulo, Brasil):

ficha de inscrição:
bit.ly/residencia-coletivos

1. por que sua prática é coletiva? (até 100 palavras)
2. por que essa residência faz sentido neste momento para você? (até 100 palavras)
3. proposta baseada em um projeto antigo ou em um projeto imaginado que não deverá necessariamente ser realizado durante a residência (até 250 palavras)
4. portfólio ou equivalente (máximo de 5 Mb ou 3 minutos)
5. proposta simples de orçamento de como usar o prêmio (planilha de, no máximo, 10 linhas)
6. indicar período desejado: opção 1 (out-nov 2019) e opção 2 (fev-março 2020)

como participar

Os residentes devem poder se comprometer em ficar pelo menos 40 dias corridos em São Paulo. Em caso de um grupo numeroso, pelo menos uma pessoa deverá estar presente durante todo o período da residência. Não devem se inscrever coletivos que já foram contemplados em edições anteriores deste edital, bem como coletivos que já fazem uso da Casa do Povo de forma regular (vide grupos com páginas em nosso site).

Sabemos que editais formatam as práticas artísticas e, por vezes, acabam por precarizar o proponente, demandando um trabalho extenso, invisível e não reconhecido. Dessa forma, não esperamos projetos elaborados, mas propostas instigantes. Os coletivos não devem mudar o rumo de suas práticas, inventando projetos fora do eixo. Ao contrário, sugerimos que os inscritos sigam fazendo o que já vêm desenvolvendo em sua prática de grupo. Recomenda-se escrever de maneira simples e direta, como se estivessem contando sua proposta para alguém próximo.

prêmio

O coletivo selecionado poderá decidir como gerenciar os 25.000 reais do prêmio, mediante conversa com a equipe de produção da Casa do Povo. Este valor deverá ser pago integralmente no Brasil, cobrindo as despesas de alojamento e passagens e produção de trabalho (mediante emissão nota fiscal) e *per diem* (mediante recibo assinado por um dos integrantes).

seleção

Um júri formado por membros da equipe da Casa do Povo e dos grupos que atuam na Casa do Povo irá avaliar todas as propostas na primeira semana de setembro e divulgará os resultados no dia 9 de setembro. Haverá 1 selecionado e 1 suplente, com a possibilidade de mais categorias caso o júri, em concordância com a equipe técnica da Casa do Povo, ache necessário. Uma vez selecionado, um termo de compromisso será assinado entre as partes.

FAQ

— O que é a chamada aberta da Casa do Povo?

É uma chamada para conhecer coletivos que dialogam com o trabalho da Casa do Povo e selecionar um deles para desenvolver uma residência com período de duração entre 40 dias e dois meses. Não se trata de “editar” o trabalho proposto. O candidato não deve perder tempo desenvolvendo um projeto. Basta uma proposta de pesquisa e/ou desenvolvimento de suas práticas.

— Qual é a diferença entre proposta e projeto?

A residência privilegia os processos em detrimento dos resultados. Não é preciso se projetar no futuro propondo resultados. Basta traçar um caminho que funcione como proposta de trabalho e que possa, inclusive, ser revisto pelo próprio proponente ao longo da residência.

— Não moro em São Paulo. A Casa do Povo disponibiliza instalações residenciais ou dormitórios?

Não, a Casa do Povo não oferece estrutura de hospedagem. No entanto, a verba do prêmio pode ser utilizada para custear passagens e hospedagens.

— Quero montar uma peça de teatro, posso aplicar para a residência?

Nos últimos anos, diversos coletivos enviaram montagens teatrais como proposta. Sabemos que os apoios são cada vez mais ínfimos e, por isso, todas as chamadas merecem atenção. No entanto, a ideia não é fomentar a montagem de peças teatrais, mas fortalecer práticas coletivas existentes, independentemente do resultado.

— O coletivo precisa permanecer em São Paulo durante o período da residência?

Pelo menos um integrante da iniciativa deve vir para a cidade de São Paulo durante o período de execução da proposta e aí permanecer por tempo integral. O comparecimento pode ser custeado com a verba da premiação.

— Quais são os espaços que as iniciativas poderão usar?

Os espaços (por volta de 3.500 m² divididos em três andares) são todos compartilhados, com foco nas “plataformas do comum” (cozinha, biblioteca e jardim) supracitadas. A iniciativa selecionada deverá partilhar o espaço com os demais coletivos e atividades da Casa do Povo.

— **Existem restrições geográficas para a aplicação da proposta?**

Sim. O grupo deve viver e atuar na América do Sul.

— **As propostas devem ser enviadas em que idioma?**

As propostas podem ser enviadas em português, castelhano ou português.

— **Uma proposta que paralelamente dependa de outros financiamentos pode ser contemplada?**

Sim.

— **Posso receber o pagamento em outra moeda?**

Não, os pagamentos são realizados em Real (moeda brasileira) e efetuados integralmente dentro do Brasil.

saiba mais

Tel. +55 11 3227-4015
info@casadopovo.org.br

casadopovo.org.br

f [/casadopovoxxi](https://www.facebook.com/casadopovoxxi)

📷 [@_casadopovo](https://www.instagram.com/_casadopovo)

C A S A
D O P O V O